

ca e honesta. Nós estamos naturalmente fazendo oposição à vergonhosa lei através da qual a escravidão se perpetuará na dívida nacional, ameaçando arruinar a nação”.

“Disse eu outro dia, na Câmara, que ela tinha se transformado num mercado de escravos do Marrocos. Vão aprovar uma tabela, fixando o preço dos escravos com menos de vinte anos de idade, em £ 90, dos de 30 a 40, em £ 80, dos de 40 a 50, em £ 60, dos de 50 a 55, em £ 40 e dos de 55 a 60, em £ 20. Escravos com 60, 61 e 62 anos serão libertados mas apenas nominalmente, pois ainda terão que trabalhar três anos para os seus donos, os de 63 anos, dois anos e os de 64, um ano, ficando desde logo livres só os de 65. Os preços acima são escandalosos e o escândalo é maior porque o projeto altera a lei atual que permite a um escravo resgatar-se através de um pecúlio adquirido e valor decidido por arbitramento.

“Pela nova lei a avaliação é abolida e o escravo terá que pagar pela sua liberdade a totalidade do preço fixado para os demais da sua idade, sem atender às suas condições pessoais.

“Mas o que torna esses preços escandalosos é que eles representam o dobro e, em muitas províncias, três vezes mais do que os preços correntes. De modo que o Governo aumenta tanto o preço dos escravos que nenhuma Província poderá fazer, de agora em diante, o que fizeram o Ceará e o Amazonas. Refiro-me a se libertarem aproveitando a queda do preço dos escravos. . . A nova lei levará cada dono de escravo a esperar a sua vez, para que os seus sejam adquiridos pelo Estado a um preço mais elevado do que poderiam conseguir no mercado”.

“O Governo conseguiu assim meios de reanimar o mercado escravo e de restituir à velha vida as transações sobre escravos, garantindo a propriedade deles à custa dos contribuintes abolicionistas, dos que não têm escravos, dos estrangeiros, da gente pobre, das pessoas que já libertaram os seus próprios escravos, por último e mais vergonhosamente, dos libertos e dos próprios escravos.

“É, no seu conjunto, uma tentativa da escravidão, condenada como está pela voz do país, de se salvar de um fracasso total, à custa da ruína da nação.

“A oligarquia política que governa esse país não podia resistir ao clamor, pela abolição, mas conseguiu substituí-la por um projeto